



Concurso Público para provimento de cargos de Professor da Educação Básica  
**Ensino Fundamental - Classe I - Ref. 1**  
**1ª a 4ª Série (1º ao 5º ano)**

Nome do Candidato \_\_\_\_\_

Caderno de Prova '01', Tipo 001

Nº de Inscrição \_\_\_\_\_

MODELO

Nº do Caderno \_\_\_\_\_

MODELO1

Nº do Documento \_\_\_\_\_

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO \_\_\_\_\_

# PROVA OBJETIVA

Língua Portuguesa  
Noções de Informática  
Fundamentos da Educação  
Conhecimentos Gerais  
Conhecimentos Específicos

## INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.  
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

## VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

## ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão; mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**Língua Portuguesa**

**Atenção:** As questões de números 1 a 10 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

**Texto I**

*A história dos tecidos rendeu nosso nome, brigas e honrarias, além de beleza e identidade.*

*Mal chegaram a estas bandas, os portugueses só queriam saber da árvore do tronco vermelho – o pigmento para dar cor aos panos era caríssimo na Europa. Os nativos também usavam o tingimento e sabiam fiar e tecer com instrumentos feitos de galhos. Apesar de fazer redes de dormir e faixas, nunca pensaram em cobrir o corpo. Logo vieram os jesuítas e, para vesti-los, como exigia a catequese, foram os primeiros costureiros a trabalhar em teares horizontais por aqui.*

*Ficamos bons nisso. As capitânicas hereditárias investiram em plantações de algodão, principalmente no interior do Nordeste, região que pôde ser habitada graças às condições favoráveis para a cultura. Até para a Inglaterra, mestre no assunto, o Grão-Pará e o Maranhão começaram a exportar tanto a matéria-prima quanto a manufaturada.*

*Pouco depois, contudo, Portugal cortou nossas asas. Em 1785, a rainha D. Maria manda ordem expressa: todos os teares deveriam ser desmontados e mandados para a Metrópole. Ficava permitida apenas a fabricação de panos grossos de algodão para "uso e vestuário dos negros ou para enfardar e empacotar fazendas".*

*Os senhores de engenho já faziam questão de vestir-se com tecidos europeus. A região de Minas Gerais, porém, bateu o pé contra a proibição porque, distante dos portos, havia desenvolvido sua produção. Com a Conjuração Mineira em ebulição, a ordem parecia uma afronta. Patriotas vestiam a camisa de tecido brasileiro como ato de rebeldia. Não estavam sozinhos. A Revolta dos Alfaiates, na Bahia, mais popular, inspirava a fazer o mesmo. O líder Cipriano Barata sempre andava com casaca preta de algodão da terra. Só quando a família real mudou-se para cá o alvará foi revogado. Hoje somos a sexta maior indústria têxtil do mundo, o segundo maior produtor do denim – matéria-prima de algodão para a fabricação do universal jeans – e o terceiro na produção de malhas, ao mesmo tempo em que esbanjamos riquezas na produção artesanal. No meio disso muitas histórias foram tramadas.*

*O pano que mais tem a cara do Brasil é a chita. Verdade que ela deu lugar a tecidos mais modernos, mas a modalidade barata da fazenda de algodão marcou nosso imaginário. Primeiramente chita – que veio de pinta, em hindi – significava*

*algodão estampado, por seu aspecto marcante, florido, bem tropical. Ela está nas roupas de São João, nas saias de dançar coco, nas camisas das congadas, no manto do bumba-meu-boi. Mas no passado era também roupa do dia a dia de escravos, gente da roça, de criança brincar. Até hoje forra mesas e colchões no interior.*

(Natalia Pesciotta e Guilherme Resende. **Brasil, Almanaque de cultura popular**. São Paulo: Andreato, n.125, setembro de 2009, pp. 18-19, com adaptações)

1. De acordo com o texto,
  - (A) a vinda da família real para o Brasil possibilitou o desenvolvimento do plantio do algodão e a exportação dos tecidos aqui fabricados.
  - (B) a chita vem a ser o tecido que faz parte da identidade nacional, presente até hoje em nossas manifestações festivas tradicionais.
  - (C) as condições favoráveis da região Nordeste atraíram a cobiça de povos invasores, que se propunham ao cultivo do algodão nessas terras.
  - (D) os jesuítas se viram empenhados no cultivo do algodão para conseguir tecidos com que vestiam os índios, durante o trabalho missionário.
  - (E) a técnica moderna usada na tessitura da chita compromete a beleza da estamparia, que sempre foi sua marca reconhecida.
2. A observação de que Minas Gerais ficava distante dos portos faz sentido, no texto, porque
  - (A) a desobediência às ordens da Metrópole se fazia sentir com mais força nessa região, até mesmo nas roupas dos habitantes.
  - (B) o uso de tecidos vindos da Metrópole ainda não havia se tornado comum nessa região, mesmo entre as pessoas mais ricas.
  - (C) a obtenção de produtos que vinham da Metrópole ficava mais difícil, o que justifica o empenho da região no cultivo do algodão.
  - (D) as condições da produção algodoeira nessa região não eram tão propícias como as que os portugueses encontraram no Nordeste.
  - (E) a região estava envolvida com outras questões, como a Conjuração Mineira, que a mantinham distante dos fatos que ocorriam na Metrópole.
3. – o pigmento para dar cor aos panos era caríssimo na Europa. (2º parágrafo)

A afirmativa acima denota, no contexto,

  - (A) causa.
  - (B) condição.
  - (C) finalidade.
  - (D) temporalidade.
  - (E) consequência.



4. O texto se desenvolve, predominantemente, de modo
- (A) opinativo, em que surgem discussões sobre pessoas e fatos em torno do cultivo do algodão.
- (B) narrativo, em que se contrapõem diferentes épocas e usos diversos para os tecidos feitos de algodão.
- (C) descritivo, pela apresentação dos usos possíveis dos tecidos que se originaram na época colonial.
- (D) dissertativo, na defesa da tese de que o algodão foi a garantia de sobrevivência da colônia.
- (E) informativo, a partir de dados históricos referentes ao nosso país, desde sua descoberta.
- 
5. Há emprego de figura de linguagem na frase:
- (A) ... e sabiam fiar e tecer com instrumentos feitos de galhos.
- (B) ... foram os primeiros costureiros a trabalhar em teares horizontais por aqui.
- (C) Pouco depois, contudo, Portugal cortou nossas asas.
- (D) Os senhores de engenho já faziam questão de vestir-se com tecidos europeus.
- (E) Só quando a família real mudou-se para cá o alvará foi revogado.
- 
6. *Ficamos bons nisso.* (3º parágrafo)
- A expressão pronominal grifada acima substitui, corretamente, no texto: *Ficamos bons em*
- (A) extrair o pigmento do tronco vermelho para tingir tecidos.
- (B) trabalhar em teares, quer dizer, em produzir tecidos de algodão.
- (C) investir nas plantações de algodão, para obter matéria-prima.
- (D) tecer as fibras de algodão com instrumentos feitos de galhos.
- (E) fazer redes de dormir e faixas, devidamente tingidas.
- 
7. Considere os sentidos do verbete **fazenda** constantes do Dicionário Houaiss:
1. conjunto de bens, haveres;
  2. conjunto das finanças públicas e a organização pública;
  3. conjunto de direitos e bens, ativos e passivos, de uma pessoa física ou jurídica, que forma o seu patrimônio;
  4. conjunto de gêneros ou produtos destinados à venda, mercadoria;
  5. qualquer pano ou tecido;
  6. coisas que devem ser feitas.
- Os sentidos dessa palavra, empregada no 4º e no último parágrafos, são, respectivamente,
- (A) 1 e 2.
- (B) 2 e 3.
- (C) 3 e 4.
- (D) 4 e 5.
- (E) 5 e 6.
- 
8. *Patriotas vestiam a camisa de tecido brasileiro como ato de rebeldia.* (5º parágrafo)
- A frase cujo verbo exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima é:
- (A) *Mal chegaram a estas bandas ...*
- (B) *As capitânicas hereditárias investiram em plantações de algodão ...*
- (C) *Hoje somos a sexta maior indústria têxtil do mundo ...*
- (D) *O líder Cipriano Barata sempre andava com casaca preta de algodão da terra.*
- (E) *Primeiramente chita (...) significava algodão estampado...*
- 
9. Considere as afirmativas a respeito de alguns sinais de pontuação empregados no texto:
- I. Os dois-pontos que aparecem no 4º parágrafo introduzem um segmento especificativo da expressão que os antecede, *ordem expressa*.
- II. As aspas, também no 4º parágrafo, isolam um segmento transcrito com exatidão de um documento oficial da época.
- III. Os segmentos entre os travessões, no 5º e no 6º parágrafos, são explicativos, respectivamente, do que é *denim* e do sentido da palavra *chita*.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I, II e III.
- (B) I e II, somente.
- (C) II e III, somente.
- (D) I e III, somente.
- (E) II, somente.
- 
10. A concordância verbal e nominal está inteiramente correta na frase:
- (A) No século XVI os holandeses invadiram o Nordeste brasileiro onde, não por acaso, se concentrava as plantações de algodão.
- (B) Durante a ocupação holandesa, as mulheres, percebendo a semelhança das rendas europeias com as rede de pesca, desenvolveu esse tipo de artesanato.
- (C) No século XIX grande parte dos investimentos no setor têxtil servia para atender à demanda dos sacos de juta com que se transportavam o café.
- (D) A criatividade das mulheres brasileiras misturou e criou pontos baseados nos diversos tipos de renda que vinham na roupa das europeias.
- (E) Um dos tecidos de algodão, o jeans, símbolo de liberdade e de democracia no vestir, vieram provocar uma revolução em todo o mundo.



**Atenção:** As questões de números 11 a 14 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

### Texto II

O homem teria de provar que é mesmo o "rei da criação" ao inventar uma fibra de mil usos, boa e barata, se a natureza não o tivesse presenteado com o algodoeiro. O arbusto de até um metro de altura pertence à família das malváceas, que se caracteriza por troncos lenhosos e flores vistosas – no algodoeiro, amarelas com desenhos avermelhados. É parente do monumental hibisco, do alimentício quiabo e do robusto louro-branco, árvore de madeira pesada.

Muitos acreditam que surgiu na Índia. Seja. Mas as sementes, envolvidas por felpudos pelos, foram longe, levadas pelo vento. Assim, e pela ação humana, ele acabou se espalhando por todo o planeta.

Num filme sobre a saga humana, o algodão mereceria lugar de honra. Com ele, o homem fabricou um dos utensílios mais antigos, a corda, com que os egípcios arrastaram as imensas pedras para construir as pirâmides. No século XVIII, esteve por trás da Revolução Industrial, desencadeada com a invenção de James Watt – a máquina a vapor – que acelerou vertiginosamente a produção das tecelagens. O algodão vira a principal fibra têxtil do mundo e o mais importante produto das Américas.

(Mylton Severiano e Katia Reinisch. **Brasil, Almanaque de cultura popular**. São Paulo: Andreato, nº 125, setembro de 2009, pp. 32-33, com adaptações)

11. *Muitos acreditam que surgiu na Índia. Seja.* (2º parágrafo)

Com o comentário grifado acima, os autores

- (A) duvidam da crença de muitos, pois consideram que a própria natureza produziu o algodoeiro e espalhou suas sementes em todos os lugares.
- (B) se colocam ao lado daqueles que aceitam a origem indiana do algodão, embora esse fato não seja comprovado.
- (C) apontam sua discordância em relação às informações existentes sobre a verdadeira origem do algodoeiro, trazido da Europa para a colônia.
- (D) concordam plenamente com a possibilidade de que, devido à ação humana, as sementes de algodão se espalharam por todo o planeta.
- (E) mostram preocupação com informações pouco confiáveis, como a crença em fatos não comprovados historicamente.

12. O arbusto de até um metro de altura pertence à família das malváceas, que se caracteriza por troncos lenhosos e flores vistosas – no algodoeiro, amarelas com desenhos avermelhados. É parente do monumental hibisco, do alimentício quiabo e do robusto louro-branco, árvore de madeira pesada. (1º parágrafo)

No segmento transcrito acima, a função predominante da linguagem é a

- (A) metalinguística.
- (B) fática.
- (C) apelativa.
- (D) poética.
- (E) emotiva.

13. O segmento grifado nas expressões abaixo está substituído por um pronome correspondente, de modo INCORRETO, em:

- (A) ao inventar uma fibra de mil usos = ao inventá-la.
- (B) o algodão mereceria lugar de honra = o algodão merecê-lo-ia.
- (C) o homem fabricou um dos utensílios mais antigos = o homem fabricou-o.
- (D) os egípcios arrastaram as imensas pedras = os egípcios arrastaram-nas.
- (E) para construir as pirâmides = para construir-lhes.

14. Os árabes, no século IV, encantaram-se com ..... textura da fibra do algodão e ..... trouxeram para a Península Ibérica, dando nome ..... planta.

As lacunas da frase apresentada estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

- (A) à - a - à
- (B) a - à - à
- (C) a - a - à
- (D) a - à - a
- (E) à - a - a

15. Considerando-se o que dizem os Textos I e II, está INCORRETA a afirmativa de que:

- (A) Ambos os textos se desenvolvem a partir de um mesmo assunto, o cultivo e a importância do algodão para a humanidade.
- (B) No Texto I, há ênfase na presença do algodão em terras brasileiras já desde a época da colonização portuguesa.
- (C) No Texto II, a visão é mais ampla, focada na importância do algodão em todo o planeta, em épocas diversas.
- (D) De acordo com os dois textos, a importância do algodão está, principalmente, no fato de dar origem a um tecido barato, a chita.
- (E) Fica implícito no Texto I que o nome Brasil vem da cor vermelha da árvore de que se extraía a tinta para tecidos.

**Noções de Informática**

**Atenção:** As questões sobre os aplicativos consideram sempre a originalidade da versão referenciada e não quaisquer outras passíveis de modificação (customização, parametrização etc.) feita pelo usuário. As versões dos aplicativos são: Windows XP edição doméstica (Português), Microsoft Office 2000 e navegadores Mozilla Firefox 3.5.3 e Internet Explorer 8.

16. Clicando-se com o botão direito do mouse na área de trabalho do Windows XP, é aberta uma janela para a escolha de opções. Caso seja escolhida a opção Propriedades, será exibida, primeiramente, a janela
- (A) Aparência.
  - (B) Proteção de tela.
  - (C) Atualizar.
  - (D) Propriedades da Área de Trabalho.
  - (E) Propriedades de Vídeo.
- 
17. No MS-Excel, o somatório dos valores das células A1 até D1 é feito pela fórmula
- (A) =SOMA(A1+D1)
  - (B) =SOMA(A1:D1)
  - (C) =SOMA(A1;D1)
  - (D) =SOMAR A1:D1
  - (E) =SOMAR A1;D1
- 
18. No Internet Explorer a impressão de uma página aberta é feita por intermédio de uma das opções do menu
- (A) Ferramentas.
  - (B) Editar.
  - (C) Arquivo.
  - (D) Configurar.
  - (E) Exibir.
- 
19. Ao acessar as Opções de pasta do menu Ferramentas da janela Meu computador do Windows XP, são disponibilizadas as abas
- (A) Geral, Modo de exibição e Tipos de arquivo.
  - (B) Geral e Modo de exibição, apenas.
  - (C) Geral e Tipos de arquivo, apenas.
  - (D) Modo de exibição e Tipos de arquivo, apenas.
  - (E) Tipos de arquivo, apenas.
- 
20. O barramento serial universal pode receber conexões de periféricos no computador do tipo conhecido como *Plug and Play*. Presta-se a tais tipos de conexões APENAS o
- (A) DIN e o USB.
  - (B) DIN e o PS/2.
  - (C) PS/2.
  - (D) USB.
  - (E) DIN.

**Fundamentos da Educação**

21. Ao tratar das dificuldades dos professores para motivar e ensinar os estudantes, Ira Shor, educador norte-americano, dialoga com Paulo Freire, que responde:

*Paulo: Você sabe, Ira, acho que todas essas coisas que você está dizendo neste momento estão ligadas a uma questão epistemológica muitíssimo séria. (...) Por exemplo, se observarmos o ciclo do conhecimento, podemos perceber dois momentos, e não mais que dois, dois momentos que se relacionam dialeticamente. O primeiro momento do ciclo, ou um dos momentos do ciclo, é o momento da produção, da produção de um conhecimento novo, de algo novo. O outro momento é aquele em que o conhecimento produzido é conhecido ou percebido. Um momento é a produção de um conhecimento novo e o segundo é aquele em que você conhece o conhecimento existente. O que acontece geralmente, é que dicotimizamos esses dois momentos, isolamos um do outro. Consequentemente, reduzimos o ato de conhecer do conhecimento existente a uma mera transferência do conhecimento existente. E o professor se torna exatamente o especialista em transferir conhecimento. Então, ele perde algumas das qualidades necessárias, indispensáveis, requeridas na produção do conhecimento, assim como no conhecer o conhecimento existente. Algumas dessas qualidades são, por exemplo, a ação, a reflexão crítica, a curiosidade, o questionamento exigente, a inquietação, a incerteza – todas estas virtudes são indispensáveis ao sujeito cognoscente!*

(Freire, Paulo; Shor, Ira. **Medo e Ousadia**: o cotidiano de professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, p.18)

Esse diálogo entre os dois educadores coloca em evidência um modelo de atuação educativa que orienta o papel do professor em que predomina a prática da transmissão. Tendo em conta as reflexões de Paulo Freire sobre o modelo de atuação do professor, é correto afirmar que

- (A) o trabalho do professor não deve ter relação com a pesquisa, mas apenas com a transmissão de conhecimentos aos alunos.
  - (B) ao professor é necessário resgatar as qualidades de um investigador e integrar na prática educativa o ensino e a pesquisa tanto para conhecer o que já existe quanto para a produção de conhecimento novo.
  - (C) os conteúdos escolares, desde que predefinidos, serão apreendidos pelos alunos sem que seja necessária a preocupação com a produção de conhecimento em sala de aula.
  - (D) o aluno produz conhecimento sozinho, se houver ambiente favorável para o seu trabalho na escola.
  - (E) apenas o conhecimento novo deveria ser aprendido pelo aluno, pois o velho está superado.
- 
22. Considerando as relações entre escola e sociedade, Antonio Nóvoa alerta sobre os perigos da ideia de uma *escola-toda-poderosa*, em que os professores estariam investidos de uma missão de moralização da sociedade; também aborda aspectos da crise de identidade dos professores, defendendo que a saída da crise não está na multiplicação dos controles externos, mas num trabalho de reflexão interno à própria profissão docente e conclui, afirmando que:

*(...) uma nova relação entre escola e a sociedade tem de basear-se, simultaneamente, num respeito pelo direito das famílias e das comunidades a participarem na ação educativa e num respeito pela autonomia e pelas competências profissionais dos professores (...). Para que este investimento positivo tenha lugar é preciso assegurar, pelo menos, duas condições: a primeira é que não seja negado às famílias, sobretudo às famílias dos meios populares, o direito de decidirem e de participarem na educação dos seus filhos; a segunda é que os esforços de reforma educativa não tomem os professores como culpados da crise actual dos sistemas de ensino.*

(Nóvoa, Antonio. *Relação Escola-Sociedade: novas respostas para um velho problema*. In: Serbino, Raquel et.al. (orgs.) **Formação de Professores**. São Paulo: UNESP, 1994, p.29)

De acordo com as ideias do autor, é correto afirmar que

- (A) as famílias devem ser aproximadas do processo de educação promovido pela escola, inclusive na tomada de decisão sobre o seu fazer cotidiano.
- (B) os professores não devem influir sobre a política educacional que é de responsabilidade exclusiva dos governantes e dos especialistas em educação.
- (C) as famílias, pela baixa escolaridade, não têm condições de intervir na escolaridade de seus filhos.
- (D) os professores devem promover a educação das famílias para que estas eduquem suas crianças.
- (E) os professores devem assumir a culpa pela crise atual dos sistemas de ensino, pois sua formação é muito deficiente.



23. Azanha, em artigo intitulado "Proposta Pedagógica e Autonomia da Escola", afirma que, em relação a esse tema, a Lei nº 9.394/96 representa um extraordinário progresso por ser a primeira vez em que autonomia escolar e projeto pedagógico aparecem vinculados num texto legal. Sobre o projeto pedagógico o autor afirma:

*O Artigo 12 (inciso I) estabelece como incumbência primordial da escola a elaboração e execução de seu projeto pedagógico e os Artigos 13 (inciso I) e 14 (incisos I e II) estabelecem que esse projeto é uma tarefa coletiva, na qual devem colaborar professores, outros profissionais da educação e as comunidades escolar e local.*

(Azanha, J.M.P. Proposta Pedagógica e Autonomia da Escola. **A escola de cara nova**. São Paulo: SE/CENP, 2000. p. 19)

Considerando o que afirma o autor e as responsabilidades do professor em relação ao projeto político-pedagógico da escola, assinale a alternativa correta:

- (A) Os professores têm papel secundário na definição do projeto pedagógico da escola tendo em vista a participação de gestores escolares, pais, alunos e comunidade.
- (B) Os professores devem participar da elaboração da proposta pedagógica da escola; porém, devem agir segundo suas convicções próprias, desenvolvendo plano autônomo de trabalho.
- (C) Os professores têm papel central na definição do projeto pedagógico da escola e devem elaborar e cumprir plano de trabalho, pois a pessoa traduz uma perspectiva coletiva da ação pedagógica.
- (D) A LDB não confere responsabilidades aos professores para que participem da elaboração do projeto pedagógico da escola, apenas garante o direito para que possam dela participar.
- (E) Os professores devem atender às recomendações externas e, quando adequado, atender também àquelas internas, previstas no projeto pedagógico da escola.

24. Leia atentamente o trecho abaixo:

*(...) É bastante comum a constatação da falta de clareza da equipe escolar em relação aos problemas básicos da própria Unidade na qual atua. Em alguns casos existe uma visão superficial e desarticulada da problemática enfrentada, que não chega a distinguir o que é problema estrutural da sociedade e penetra na escola do que é conjuntural, específico do infra-escolar e dos problemas que têm suas causas na interação do estrutural, do conjuntural e do escolar. Nesta perspectiva, é preciso que os educadores escolares estejam permanentemente identificando, caracterizando e elaborando propostas para a superação dos problemas que enfrentam.*

*É preciso mencionar, ainda, que o trabalho coletivo é fruto de um processo de planejamento e um meio para a elaboração da Proposta Educacional da Escola. Esta Proposta Educacional precisa estar incorporada à ação de cada educador e, ao mesmo tempo, deve estar concretizada num **documento**, fruto de um processo de planejamento coletivo.*

*Cabe lembrar, enfim, que a Escola necessita desenvolver a capacidade de pensar o seu trabalho a longo prazo, com objetivos a serem atingidos anual, bienal, trienal e quinquenalmente. Embora isto seja difícil num país em que não se tem clareza política e econômica do que vai ocorrer amanhã, este argumento não deve ser utilizado para que a Escola planeje (quando o faz) somente o seu dia seguinte.*

(Fusari, José Cerchi. **Série Idéias**. n. 16. São Paulo: FDE, 1993, p. 70-71)

Das alternativas abaixo, assinale aquela que **NÃO** corresponde ao pensamento do autor.

- (A) O projeto político-pedagógico da escola deve ser construído pelo esforço coletivo e permanente dos educadores escolares.
- (B) A clareza sobre os problemas da escola e uma visão ampla e articulada deles contribuem para o desenvolvimento do projeto político-pedagógico da escola.
- (C) Problemas estruturais e conjunturais da sociedade afetam a escola e precisam ser conhecidos para o desenvolvimento de boas propostas para enfrentá-los.
- (D) O projeto político-pedagógico da escola deve considerar aspectos de curto, médio e longo prazos, projetando as metas que se deseja atingir.
- (E) O processo de planejamento na escola deve partir de uma proposta educacional elaborada pelo Coordenador Pedagógico que orienta a ação de cada educador.



25. Cesar Coll problematiza a ação, interação e construção do conhecimento em situações educativas escolares. Recuperando a visão mais recente da construção do conhecimento pelo aluno em contraposição àquela em que o aluno é simples receptor do conhecimento, afirma:

*No campo educativo esta mudança de perspectiva contribuiu, de um lado, para pôr em relevo o inadequado de alguns métodos de ensino essencialmente expositivos que concebem o professor e o aluno como simples transmissor e receptor de conhecimentos, respectivamente; e, de outro, para revitalizar as propostas pedagógicas que situam na atividade auto-estruturante do aluno, isto é, na atividade auto-iniciada e sobretudo autodirigida, o ponto de partida necessário para a verdadeira aprendizagem.*

(Coll, Cesar. **Aprendizagem escolar e construção de conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 1994. p. 100-103)

Um problema, no entanto, é o entendimento de que o papel do professor é secundário nesse processo. O autor afirma que a vontade de ensinar pode ser concretizada de muitas maneiras diferentes – inclusive na decisão de não intervir de modo algum! – mas, sem a presença do professor é impossível falar em verdadeiro ato educacional; pode ocorrer uma aprendizagem espontânea, mas não um ato educacional.

A partir das preocupações do autor quanto a algumas práticas pedagógicas inspiradas no construtivismo, é correto afirmar que:

- (A) o aprendizado do aluno se realiza como fenômeno fundamentalmente individual, fruto exclusivo da interação entre o aluno e o objeto de conhecimento.
- (B) o trabalho do professor na escola é o de criar situações educativas estimulantes e variadas para que ocorra a aprendizagem, planejando sistematicamente tarefas que podem oferecer maior ou menor margem para a atividade auto-estruturante do aluno.
- (C) os alunos aprendem os conhecimentos escolares basicamente pela imposição de atividades estruturadas e dirigidas pelo professor.
- (D) sendo a aprendizagem escolar fruto da interação social e da atividade individual do aluno, os colegas de turma podem contribuir com a sua aprendizagem ou mesmo dificultá-la, mas nunca impedi-la.
- (E) estando claro para o professor qual objeto de ensino quer trabalhar com os alunos, a aprendizagem se realiza naturalmente por meio das atividades autoestruturantes criadas pelos próprios alunos.

26. Marta Kohl destaca a importância de se conhecer as características básicas do desenvolvimento e seus impactos na concepção sobre as crianças, assim como o lugar da escola neste processo:

*Nascido com as características de sua espécie, cada indivíduo percorre o caminho do desenvolvimento até a idade adulta. Em cada etapa dessa evolução ele apresenta determinadas características físicas, emocionais e intelectuais. Assim uma criança não é um adulto em miniatura. A criança é diferente do adulto, pensa de maneira diversa e tem reações emocionais diferentes do adulto. Por tudo isso, entender as transformações que ocorrem durante a vida do indivíduo, em cada etapa de seu desenvolvimento, é essencial para a compreensão do funcionamento psicológico dos seres humanos.*

*(...) Nas sociedades como a nossa, em que a escola é uma instituição muito importante e se constitui, cada vez mais, no lugar onde se desenvolve a maior parte das atividades da criança e do jovem, os processos de intervenção pedagógica são fundamentais na definição do percurso de desenvolvimento dos indivíduos.*

(Oliveira, Marta Kohl de. **Ofício de Professor: aprender mais para ensinar melhor** – 1 Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2001, p. 18 e 65)

Considerando os trechos acima, é correto afirmar que

- (A) o trabalho com crianças não exige refletir sobre processos de desenvolvimento e de aprendizagem.
- (B) as fases de desenvolvimento das crianças se sucederão naturalmente, sendo que é necessário ao professor apenas acompanhar tal processo.
- (C) a organização de atividades para as crianças deve ser homogênea, uma vez que todos os seres humanos se desenvolvem da mesma maneira.
- (D) a intervenção pedagógica deve promover o desenvolvimento das crianças na escola.
- (E) a utilização, pelo professor, dos conhecimentos produzidos sobre a infância é secundária diante da prioridade de ensinar os conteúdos escolares.





27. Leia atentamente o trecho abaixo.

*Cada sociedade, cada país é composto de pessoas diferentes entre si. Não somente são diferentes em função de suas personalidades singulares, como também o são relativamente a categorias ou grupos de pessoas: elas podem ser classificadas por sexo, etnia, classe social, opção política e ideológica, etc. É grande a diversidade das pessoas que compõem a população brasileira: diversas etnias, diversas culturas de origem, profissões, religiões, opiniões, etc.*

*Essa diversidade freqüentemente é alvo de preconceitos e discriminações, o que resulta em conflitos e violência. Assim, alguns acham que determinadas pessoas não merecem consideração, seja porque são mulheres, porque são negras, porque são nordestinas, cariocas, gaúchas, pobres, doentes, etc. Do ponto de vista da Ética, o preconceito pode traduzir-se de várias formas. A mais freqüente é a não-universalização dos valores morais. Por exemplo, alguém pode considerar que deve respeitar as pessoas que pertencem a seu grupo, ser honesto com elas, não enganá-las, não violentá-las, etc., mas o mesmo respeito não é visto como necessário para com as pessoas de outros grupos. Mais ainda: mentir para membros de seu grupo pode ser considerado desonroso, mas enganar os "estranhos", pelo contrário, pode ser visto como um ato merecedor de admiração. Outra tradução dos preconceitos é a intolerância: simplesmente não se aceita a diferença e tenta-se, de toda forma, censurá-la, silenciá-la. Finalmente, é preciso pensar na indiferença: o outro, por não ser do mesmo grupo, é ignorado e não merecedor da mínima solidariedade.*

[Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais, Ética. MEC. Brasília, 1997, p. 101]

A partir da apresentação extraída dos Parâmetros Curriculares Nacionais sobre a abordagem do tema transversal Ética, indique os conteúdos que priorizam o convívio escolar:

- (A) Decisões corretas, justiça, diálogo e coerência.
- (B) Respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade.
- (C) Solidariedade, firmeza, caráter e respeito mútuo.
- (D) Não violência, humildade, diálogo e respeito mútuo.
- (E) Obediência, veneração, justiça e caráter.

28. Levando-se em conta a Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, que alterou o Artigo 26A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96-LDB) e que trata da obrigatoriedade do estudo da história afro-brasileira e indígena no ensino fundamental e médio, inclusive apresentando aspectos que devem ser tratados nos conteúdos programáticos, assinale a alternativa que estabelece a relação correta entre essa lei e os direitos humanos:

- (A) Os direitos humanos reconhecem as diferenças presentes na sociedade brasileira e a lei contribui para o aumento da discriminação étnico-racial que afeta os alunos nas escolas públicas do País na medida em coloca o assunto em evidência.
- (B) O desenvolvimento de disciplina que promova o conhecimento das contribuições dos negros e dos povos indígenas na formação da sociedade nacional brasileira compete às escolas públicas e privadas e aos sistemas de ensino, assim como aos respectivos professores.
- (C) A Lei nº 11.645 não garante a valorização da identidade, da história e da cultura dos cidadãos negros e dos povos indígenas e contraria o preceito da igualdade previsto na declaração universal dos direitos do homem.
- (D) A legislação educacional vigente no Brasil promove a divulgação e a produção de conhecimentos, bem como orienta o desenvolvimento de atitudes, posturas e valores quanto à pluralidade étnico-racial que buscam atender aos ideais de respeito aos direitos humanos.
- (E) A Lei nº 11.645 não contribui com os ideais de direitos humanos na educação de crianças e jovens brasileiros porque privilegia o tratamento da história dos povos indígenas e afro-brasileiros em detrimento da história dos povos conquistadores.



29. Dos 6 milhões de indivíduos estimados para a época da conquista, sobrevive hoje no Brasil uma população em torno de 500 mil índios, e as mais de 1.200 línguas indígenas que eram faladas, quando da chegada dos primeiros portugueses, reduzem-se a cerca de 180.

(Grupioni, Luís Donisete Benzi. **Educação Escolar Indígena: Uma História de Conquistas**. Salto para o Futuro/TV Escola/SEED/MEC outubro de 2006, p. 4-10)

Leia os depoimentos abaixo, do texto do antropólogo Luís Grupioni.

*O preconceito é muito grande. A grande maioria da população não gosta de índio. Vê o índio como uma coisa pejorativa, como um atraso, como um atrapalho.* (Azilene Inácio Kaingang/SC)

*Porque muita gente chega e fala isso pra mim: – para que o índio quer terra? Eu sei para que o índio quer terra, mas também eu sei porque o branco não quer que a terra fique para os índios.* (Daniel Kaiowa/MT)

*Ainda há pessoas, que não são poucas, que quando você fala em índio, acha que índios é um só: é a mesma língua, vive tudo do mesmo jeito, tem a mesma tradição (...) a mídia ainda não avançou o bastante para poder mostrar que cada povo tem o seu modo de viver, tem as suas crenças, a sua religiosidade, as suas cerimônias.* (Félix Rondon Bororo/MT)

*Quem fosse pego falando a língua original pegaria algum castigo, ficaria sem merenda, pegava algum castigo dessa natureza.* (Brás Oliveira Baré/AM)

*Comecei a estudar com uma professora branca. Passou seis meses. Nunca a gente entendeu o que ela falava.* (Creuza Krahô/MA)

Considerando os depoimentos é correto afirmar, relativamente aos direitos humanos e educacionais da comunidade indígena e, em especial, à LEI nº 11.645, que

- (A) a escola deve ser igual para todos como forma de garantia da igualdade de tratamento e respeito aos direitos humanos.  
 (B) os povos indígenas não são discriminados no Brasil.  
 (C) os povos indígenas não desejam ser alfabetizados na língua nacional.  
 (D) a frequência às escolas por parte dos depoentes ofereceu acolhida e amplo conhecimento para que pudessem melhorar a vida de suas comunidades.  
 (E) o respeito à diversidade exige educar a todos e oferecer as condições adequadas de educação escolar às minorias, atendendo e respeitando suas peculiaridades e necessidades.
30. Pesquisa realizada em 2005 e 2006, em quinze escolas públicas nas cidades de São Paulo, Salvador e Belo Horizonte sobre *Igualdade das relações étnico-raciais na escola: possibilidades e desafios para implementação da Lei nº 10.639/2003* chegou aos resultados abaixo:

*A consulta perguntou a todos os atores da comunidade escolar, com base em questões diferentes, qual a percepção deles sobre a ocorrência da discriminação racial na escola. Como aponta a tabela abaixo, a equipe pedagógica (professores, coordenadores pedagógicos e diretores), bem como os alunos da 8ª série são os que mais reconhecem a existência de discriminação racial na escola. Essa percepção cai entre os alunos da 4ª série, funcionários, e mais ainda entre os pais, mães e responsáveis. Com relação a estes, a diferença de percepção chama muito a atenção, uma vez que indica a existência de um distanciamento entre o universo escolar e o núcleo familiar.(...)*

(Souza, Ana Lúcia; Crosso, Camila. **Igualdade das relações étnico-raciais na escola: possibilidades e desafios para implementação da Lei nº. 10.639/2003** - São Paulo: Peirópolis: Ação Educativa, CEAFFRO, CEERT, 2007, p. 49-50)

**Percepção da comunidade escolar com relação à ocorrência de discriminação racial na escola (todos os atores – agrupamento com base em questões distintas)**

Resposta	Atores				
	Equipe pedagógica	Alunos da 8ª Série	Alunos da 4ª Série	Funcionários	Pais/mães
SIM	62%	62%	54%	35%	17%
NÃO	38%	38%	43%	65%	83%
Não respondeu	0%	0%	3%	0%	0%

Com base nos dados apresentados na tabela é correto afirmar que

- (A) os pais, mães e profissionais das escolas têm a mesma percepção sobre a ocorrência de discriminação racial nas escolas, distanciando-se dos alunos.  
 (B) os estudantes mais jovens têm a mesma percepção sobre a ocorrência de discriminação racial nas escolas que os pais e mães.  
 (C) os pais e mães têm percepção sobre a discriminação racial nas escolas muito diferente daquela percebida por alunos e equipe pedagógica das escolas.  
 (D) os pais e mães estão no grupo que indica a maior porcentagem de percepção positiva para ocorrência de discriminação racial nas escolas em comparação com os demais grupos.  
 (E) a maioria dos funcionários das escolas indica percepção positiva para ocorrência de discriminação racial nas escolas.



31. A orientação sexual consta dos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais referentes aos anos iniciais do ensino fundamental. É correto afirmar que a orientação sexual na escola deve ser
- (A) entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados.
  - (B) tratada no âmbito das disciplinas pertinentes com ênfase no ensino de ciências e saúde para abordar as DST/AIDS.
  - (C) tratada com anuência dos pais e responsáveis, uma vez que é tema polêmico considerando a multiplicidade de visões, crenças e valores dos diversos atores (alunos, pais, professores e diretores, entre outros).
  - (D) atribuída apenas para professores que tiverem preparo psicológico para tratar do assunto e que devem atuar no conjunto das classes da escola.
  - (E) excluída do currículo escolar, porque a escola é orientada para disciplinamentos e controle e especializada em ensinar para a vida em coletividade, constringendo assim a liberdade de opção sexual dos alunos.

32. A LDB – Lei nº 9.394/06, define a abrangência da educação, detalhando no Artigo 1º: *A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.* No entanto, a LDB regulamenta somente a educação
- (A) comunitária.
  - (B) escolar.
  - (C) não formal.
  - (D) permanente.
  - (E) obrigatória.

33. A LDB trata dos currículos do ensino fundamental e médio. Dentre os estudos que devem ser abrangidos, obrigatoriamente, pelos currículos em sua base nacional comum, recentemente a Lei recebeu acréscimos. Correspondem aos acréscimos recentes que incidem sobre o currículo do Ensino Fundamental:
- I. Inclusão de Filosofia.
  - II. Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.
  - III. Obrigatoriedade do estudo da Língua Inglesa.
  - IV. Educação de trânsito.
  - V. A música.
  - VI. Direitos das crianças e dos adolescentes.

Estão corretos APENAS os itens

- (A) II, V e VI.
- (B) IV, V e VI.
- (C) I, II e VI.
- (D) I, III e V.
- (E) III, IV e V.



34. Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil e as do Ensino Fundamental e a ampliação do Ensino Fundamental para 9 anos, assinale a alternativa correta.
- (A) A ampliação do Ensino Fundamental para nove anos se dá com o aumento de um ano no início ou no fim desta etapa de ensino.
  - (B) As crianças com seis anos de idade que sabem ler e escrever poderão ser matriculadas diretamente no 2º ano do Ensino Fundamental.
  - (C) O conteúdo do primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos deve ser o mesmo do primeiro ano/primeira série do Ensino Fundamental de oito anos.
  - (D) As crianças de seis anos, assim como as de mais de sete a dez anos de idade, precisam de uma proposta curricular que atenda a suas características, potencialidades e necessidades específicas dessa fase da infância.
  - (E) O conteúdo do primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos corresponde ao conteúdo trabalhado no último ano da pré-escola.
- 
35. A Educação Infantil como um direito da criança consolidou uma nova compreensão do trabalho nas instituições e colocou em destaque as concepções sobre criança, educar e cuidar para a definição das propostas pedagógicas nessa etapa da educação básica. A partir do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil são feitas as afirmativas a seguir.
- I. A concepção educacional atual é marcada por características assistencialistas, sem considerar as questões de cidadania ligadas aos ideais de liberdade e igualdade.
  - II. Educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.
  - III. O cuidado é parte integrante da educação e demanda, no contexto educativo, a integração de vários campos de conhecimentos, porém com a separação das tarefas entre professores e demais profissionais de diferentes áreas.
  - IV. A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica procedimentos específicos.
  - V. A educação Infantil tem por objetivos: desenvolver capacidades de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social; criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, também, as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I, III e IV.
  - (B) II, III e V.
  - (C) II, IV e V.
  - (D) I, II e III.
  - (E) I, III e V.
- 

### Conhecimentos Gerais

36. Um importante político brasileiro, depois de 27 dias de internação, afirmou (em 18.02.2009):

*Não tenho medo da morte, porque não sei o que é a morte. A gente não sabe se a morte é melhor ou pior. Eu não quero viver nenhum dia que não possa ser objeto de orgulho. Peço a Deus que não me dê nenhum tempo de vida a mais, a não ser que eu possa me orgulhar dele.*

Trata-se de

- (A) Luiz Couto, Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara.
- (B) José Alencar, Vice-Presidente da República.
- (C) Michel Temer, Presidente da Câmara Federal.
- (D) José Paulo Tóffano, Representante da Câmara no Parlamento do Mercosul.
- (E) José Sarney, Presidente do Senado.



37. *É um trabalho gigantesco, nada que possa ser realizado da noite para o dia. É lógico que a população vai ficando impaciente. Além disso, sempre haverá gente que instrumentalize a crítica a Minustah com um objetivo político interno”, afirmou a chefe da Divisão das Nações Unidas do Ministério das Relações Exteriores, conselheira Gilda Motta Santos Neves. “Em qualquer regime democrático, sempre haverá posições favoráveis e outras contrárias a qualquer assunto. Estamos lá a pedido do governo ..... e com mandado do Conselho de Segurança da ONU”, disse.*

A palavra que completa a frase da conselheira é

- (A) panamenho.
  - (B) jamaicano.
  - (C) costarriquenho.
  - (D) haitiano.
  - (E) havaiano.
- 
38. O Rio de Janeiro será a sede das Olimpíadas de 2016. Em 2012, os Jogos Olímpicos serão realizados em
- (A) Nova York.
  - (B) Paris.
  - (C) Madri.
  - (D) Tóquio.
  - (E) Londres.
- 
39. No dia 29 de maio de 2009, a revista *Época Negócios* publicou: *Ontem, num calmo domingo em Copenhaga, na Dinamarca, sob um sol que quase não se põe nesta época do ano, mal sabiam os tranquilos ciclistas o que acontecia no centro de congressos da cidade, o famoso Bella Center. Al Gore, que saiu de uma desajeitada situação de ex-vice-presidente e candidato derrotado às eleições americanas, hoje, do alto do seu prêmio Nobel, transformou-se na mais importante voz deste mundo em transformação.*
- Ricardo Young, autor da matéria, refere-se à importância de Al Gore na luta contra
- (A) o aquecimento global.
  - (B) a prostituição infantil.
  - (C) a presença americana no Iraque.
  - (D) o reconhecimento da Palestina.
  - (E) os efeitos da globalização.
- 
40. Dan Brown lançou, em setembro deste ano, mais um título que foi considerado um fenômeno no meio editorial. O lançamento de “O símbolo perdido” chegou a 5,6 milhões de cópias. Esse autor já tinha experimentado um grande sucesso com um livro de ficção que também fez sucesso como filme, protagonizado por Tom Hanks na pele de Robert Langdon. Tanto o livro quanto o filme alcançaram muito sucesso no Brasil. Trata-se de
- (A) O caçador de pipas.
  - (B) Harry Potter e o enigma do príncipe.
  - (C) O Código Da Vinci.
  - (D) O senhor dos anéis – o retorno do rei.
  - (E) O hobbit.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

41. *Uma opção metodológica que considera a atuação do aluno na construção de seus próprios conhecimentos, valoriza suas experiências, seus conhecimentos prévios e a interação professor-aluno e aluno-aluno, buscando essencialmente a passagem progressiva de situações em que o aluno é dirigido por outrem a situações dirigidas pelo próprio aluno.*

O texto acima refere-se à

- (A) diversidade.
- (B) interação.
- (C) cooperação.
- (D) sociabilidade.
- (E) autonomia.

42. A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global.

Para isso, é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com:

- (A) atitudes; formação de valores; ensino e aprendizagem de procedimentos.
- (B) definições científicas; teorias; propósitos de vida.
- (C) formação propedêutica; aquisição de valores; aprendizagem de regras.
- (D) códigos culturais; princípios morais; ética e estética.
- (E) postura frente à comunidade local e ao mundo; gestos de solidariedade.

43. Sobre as atividades musicais na escola, o aluno

1. canta ou toca, incluindo o corpo como instrumento.
2. compõe e improvisa.
3. demonstra, por meio de movimentos, imagens, palavras ou notação, a compreensão de produtos sonoros presentes ou internalizados.

Essas atividades referem-se, respectivamente, a

- (A) criação, execução, interpretação.
- (B) interpretação, execução, criação.
- (C) criação, interpretação, execução.
- (D) interpretação, criação, execução.
- (E) execução, criação, interpretação.

44. Sobre a atividade de construção de instrumentos musicais, considere as afirmações a seguir.

- I. É importante estabelecer relações com a história dos instrumentos musicais e seu papel no decorrer do tempo, nas diferentes culturas.
- II. É possível realizar com os instrumentos construídos jogos de improvisação, arranjos para canções conhecidas, sonorização de histórias.
- III. É interessante reunir, ao final de um processo de confecção, todos os instrumentos para ouvir cada um, pesquisar os gestos e modos de ação para produzir sons diversos e analisar as características de cada material.
- IV. É fato que as crianças se relacionam de modo mais íntimo e integrado com a música quando também produzem os objetos sonoros que utilizam para fazer música; por isso, não é mais necessário o contato com instrumentos convencionais.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II, III e IV.
- (B) I, apenas.
- (C) III e IV, apenas.
- (D) I, II e IV, apenas.
- (E) I, II e III, apenas.

45. Considere as afirmações a seguir.

- I. A criança é ser atuante em busca do saber artístico e estético.
- II. A ambiência natural e cultural é instância interferente no saber artístico e estético da criança.
- III. Para as crianças, o fazer e a apreciação de obras de arte devem ser atividades de observação e de releitura com ênfase na cópia fiel da obra observada.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) I, apenas.
- (E) III, apenas.



46. Considere as duas colunas, de autores e suas contribuições para um maior entendimento da representação gráfica de crianças.

**Coluna 1**

- I. L. Vigotsky
- II. V. Lowenfeld
- III. J. Piaget
- IV. R. Arnheim

**Coluna 2**

- 1. Valoriza a autoexpressão na representação plástica da criança.
- 2. Explica a representação gráfica da criança como produto da apreensão das estruturas globais gestálticas.
- 3. Afirma que a criança, conforme vai crescendo, desenvolve conceitos perceptivos que são as bases das representações gráficas.
- 4. Considera o gesto e a dramatização movimentos geradores da representação gráfica da criança ligados a uma interação social.

Assinale a alternativa que apresenta a perfeita correlação entre as duas colunas.

- (A) I-4; II-3; III-2; IV-1.
- (B) I-1; II-2; III-3; IV-4.
- (C) I-4; II-1; III-3; IV-2.
- (D) I-2; II-4; III-1; IV-3.
- (E) I-3; II-1; III-4; IV-2.

Atenção: Considere o bilhete abaixo para responder às questões de números 47 a 49.

tia malu  
 agora ja tar no terceiro  
 ano e ja apreidi muitas  
 coisas poço escreve pra  
 sehera to cum muita  
 saudade eu queria ir  
 paçar as ferias ai na sua  
 casa purfavo respode logo.  
 beijos pra senora i pra  
 tio tabem Jese

47. A afirmativa correta, considerando-se o teor do bilhete, é:

- (A) O texto indica problemas frequentes no processo de alfabetização de uma criança nessa faixa etária, que ainda devem ser trabalhados pelo professor.
- (B) A criança, embora já esteja no 3º ano, não está alfabetizada, o que compromete sua comunicação com as pessoas, até mesmo com as mais próximas.
- (C) Os erros constantes cometidos pela criança denotam, com clareza, as deficiências comuns encontradas no sistema escolar, nos métodos de ensino e na formação dos professores.
- (D) Somente com a interferência do professor, que deveria corrigir toda a escrita do aluno, o bilhete poderá ser encaminhado ao destinatário.
- (E) Os problemas recorrentes na escrita do aluno vêm demonstrar a incapacidade de aprendizado encontrada, estatisticamente, em parte do contingente escolar da mesma faixa etária.

48. O texto indica, principalmente,

- I. a influência da fala na escrita, mais acentuada nas séries iniciais do ensino fundamental, em que está em andamento o processo de alfabetização.
- II. que a criança cumpriu com esforço seu aprendizado, sendo capaz de comunicar-se com sucesso, apesar das dificuldades evidentes na escrita.
- III. impossibilidade de promoção dessa criança para a próxima etapa do processo de aprendizagem, já que mostra incapacidade comunicativa, embora esteja no 3º ano.

Está correto o que se afirma SOMENTE em

- (A) II e III.
- (B) I e II.
- (C) I e III.
- (D) III.
- (E) I.



49. A afirmativa que NÃO condiz com o que se observa no bilhete acima é:
- (A) Nota-se desconhecimento dos sinais de acentuação gráfica.
  - (B) Há erros frequentes de ortografia.
  - (C) Não há emprego dos sinais de pontuação, que seriam importantes para a organização do texto.
  - (D) Observa-se problema de concordância verbal.
  - (E) Percebe-se dificuldade, de certa forma natural, com a flexão verbal.

**Atenção:** Considere o texto abaixo para responder às questões de números 50 a 52.

**Adelaide vai passear**

*Adelaide vai passear dois meses inteiros, longe daqui!*

*Como hei de sentir saudades, Adelaide!*

*Quando não te vejo um dia, com o teu sorriso na boca e o teu laço verde no cabelo, fico tão triste!*

*Imagina agora dois meses!*

*Quantos dias têm dois meses, Adelaide?*

*Pensa lá!*

*- Sessenta dias ....*

*Não, meu amor, muito mais .... Sessenta e dois. Porque vais passar lá longe os meses de julho e agosto ...*

*As pessoas de que a gente gosta só deviam ficar distantes no mês de fevereiro ...*

*E o mês de fevereiro ainda devia ser um pouquinho mais curto! ...*

(Cecília Meireles. **Criança meu amor**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977, p.27)

50. Em relação ao texto acima, é correto afirmar que
- (A) a não utilização de uma linguagem coloquial, que o tornaria mais acessível à compreensão dos alunos, prejudica sua eficácia pedagógica.
  - (B) sua complexidade limita o aproveitamento do assunto em sala de aula, principalmente com as crianças em início de alfabetização.
  - (C) aborda situações de relacionamento familiar dos alunos, de difícil solução, incompatíveis com o trabalho pedagógico de leitura e escrita.
  - (D) sua linguagem predominantemente literária, portanto acima da compreensão infantil, não se coaduna com o trabalho a ser desenvolvido nas séries iniciais de ensino.
  - (E) oferece elementos importantes para o trabalho de leitura e compreensão nas séries iniciais de ensino, por seu conteúdo e forma.

51. O texto NÃO permite ao professor
- (A) refletir sobre os diversos sentimentos que coexistem nas pessoas.
  - (B) trabalhar situações problemáticas da vida cotidiana dos alunos.
  - (C) apontar diferenças sociais entre crianças mais ricas e mais pobres.
  - (D) reconhecer a importância das pessoas com quem as crianças convivem.
  - (E) relacionar conteúdos diversos, aproveitando noções de outras áreas do conhecimento.

52. Em relação à linguagem utilizada no texto, especificamente, é INCORRETO afirmar-se que o professor deve
- (A) induzir ao uso privilegiado da norma culta na vivência escolar.
  - (B) reforçar a grafia de palavras que ainda oferecem dificuldade aos alunos.
  - (C) desenvolver formas de linguagem oral, com diálogos improvisados pelos alunos.
  - (D) levar à compreensão das possibilidades de significados despertados pela escolha do vocabulário.
  - (E) estimular a formação de futuros leitores a partir do trabalho com as estruturas do idioma.

53. O movimento do ar na atmosfera terrestre é geralmente vertical e linear. O ar quente, menos denso e mais leve, tende a subir e o ar frio, mais denso e pesado, tende a descer. Com isso, os poluentes atmosféricos, produzidos nas grandes cidades, que são mais quentes e menos pesados que o ar, sobem e se dispersam na atmosfera. Entretanto, em determinadas condições de temperatura e umidade, esse movimento atmosférico pode ser interrompido. Como consequência, os poluentes não se dispersam e acabam retidos na camada mais baixa da atmosfera, comprometendo a qualidade do ar nas grandes cidades. A esse fenômeno dá-se o nome de,
- (A) efeito estufa.
  - (B) el Niño.
  - (C) chuva ácida.
  - (D) geada.
  - (E) inversão térmica.

54. Determinados corpos d'água, ao receberem quantidades muito grandes de matéria orgânica, podem sofrer um fenômeno chamado de eutrofização. A eutrofização leva, entre outras consequências, a uma queda brusca na quantidade de oxigênio (O<sub>2</sub>) dissolvida na água. Sabendo que diversos grupos de organismos vivem em um lago onde atualmente está ocorrendo este processo, qual dos grupos abaixo relacionados será mais afetado pela eventual queda no O<sub>2</sub>?
- (A) Mamíferos.
  - (B) Peixes.
  - (C) Bactérias anaeróbias.
  - (D) Aves.
  - (E) Répteis.

55. Diversas cirurgias de redução de estômago têm sido usadas com o intuito de promover um emagrecimento forçado do indivíduo. Algumas delas envolvem a retirada de grande parte do estômago, o que torna a ingestão de alimentos muito restrita. Um indivíduo que sofreu esse tipo de cirurgia pode apresentar comprometimento na
- (A) digestão das gorduras.
  - (B) digestão de proteínas.
  - (C) retenção de líquidos.
  - (D) produção de bile.
  - (E) digestão dos carboidratos.





56. Durante as conversas dos alunos das séries iniciais sobre o lugar de moradia ou sobre seu trajeto casa – escola é comum se ouvir frases como estas:

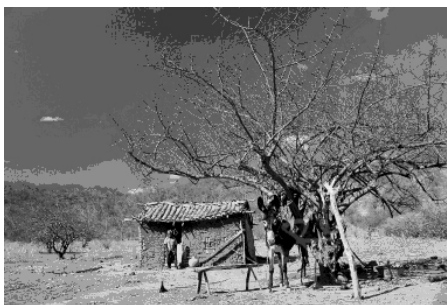
- *Eu moro atrás da igreja.*
- *Eu moro em frente a praça.*
- *Eu moro perto do supermercado.*

Atrás, em frente, perto são pontos de referência que permitem que o professor

- (A) apresente mapas e cartas do município e do estado para que os alunos passem a ter noção de escala e proporção.
- (B) solicite que os alunos copiem o mapa do município para que reforcem as noções de longe e perto, em frente e atrás.
- (C) aprofunde as relações topológicas, pois os alunos ainda têm como referência seu próprio corpo.
- (D) mostre a rosa dos ventos para que os alunos substituam as referências em frente/atrás por referências geográficas: Norte/Sul, por exemplo.
- (E) ensine os alunos a observarem o movimento aparente do Sol e se orientem pelos pontos cardeais e colaterais.

57. Durante as aulas o professor apresenta as duas imagens a seguir:

**O sertão do Nordeste**



<http://www.infoescola.com/files/2009/08/1-2da4185887.jpg>

**O Pantanal mato-grossense**



<http://www.18bdainfran.ib.mil.br/pantanal/jpg>

Ao incentivar os alunos a compararem as duas imagens, o professor pode aprofundar o conceito de

- (A) paisagem, destacando a diversidade de paisagens no Brasil.
- (B) território, ressaltando as noções de fronteira e soberania nacional.
- (C) lugar, destacando as emoções que despertam cada uma das imagens.
- (D) nação, ressaltando a importância do povo que habita o sertão e o pantanal.
- (E) região, destacando a diferença de extensão entre o Centro-Oeste e o Nordeste.

58. Incentivar os alunos a coletarem lendas indígenas, costumes alimentares e músicas regionais são formas do professor trabalhar com o tema

- (A) trabalho e consumo.
- (B) migração.
- (C) patriotismo.
- (D) cidadania.
- (E) pluralidade cultural.

59. Em um 4º ano (antiga 3ª série), a professora propôs que os alunos efetuassem  $6 \times 52$ .

Uma criança, com preguiça de relembrar a “tabuada do 6”, apresentou a seguinte solução:

52	104	208
<u>+ 52</u>	<u>+ 104</u>	<u>+ 104</u>
104	208	312

Sobre essa solução é correto dizer que

- (A) o resultado obtido pela criança é incorreto.
- (B) a criança obteve o resultado correto por acaso, porque o raciocínio está errado.
- (C) o raciocínio é correto porque ela obteve  $2 \times 52$  (efetuando  $52 + 52$ ),  $4 \times 52$  (efetuando  $104 + 104$ ) e somou os resultados parciais, resultando em  $6 \times 52$ .
- (D) não importa se o raciocínio é correto porque as crianças não devem buscar soluções próprias.
- (E) as crianças precisam memorizar as tabuadas desde o 2º ano (antiga 1ª série).

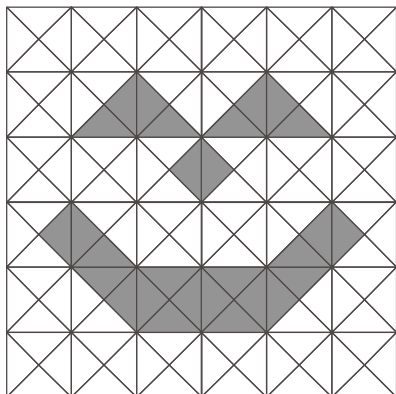
60. Uma professora mostrou o modelo de uma figura geométrica e pediu aos alunos que apresentassem alguma característica da figura. Eles disseram que a figura tinha volume, tinha 5 faces, das quais só duas eram “iguaiszinhas”, e que ela não rolava de jeito nenhum. Das figuras abaixo, aquela que pode corresponder às propriedades observadas é

- (A) Pentágono
- (B) Prisma de bases quadradas
- (C) Cilindro
- (D) Prisma de bases triangulares
- (E) Pirâmide de base quadrada



61. Brincando com uma calculadora, uma criança escreveu 3 737 no visor. Depois digitou as teclas menos, 3 e =. O número no visor mudou e a criança repetiu a ação: digitou as mesmas teclas menos, 3 e =. Ela continuou fazendo a mesma ação porque queria saber se em algum momento chegaria a aparecer zero no visor. Nessa situação, é correto afirmar que
- (A) se a criança repetir a ação 101 vezes, aparecerá zero no visor.
  - (B) se a criança repetir a ação 11 vezes, aparecerá zero no visor.
  - (C) partindo do número 3 737 e subtraindo 37 seguidamente nunca se chegará ao zero.
  - (D) partindo do número 3 737 e subtraindo 37 dez vezes, obtém-se 3 300.
  - (E) para obter zero no visor a criança deveria escrever 3 737 e apertar as teclas dividir, 3, =, 3 e =.

62. Uma fração que representa a área ocupada pelo desenho em relação à área total da malha é



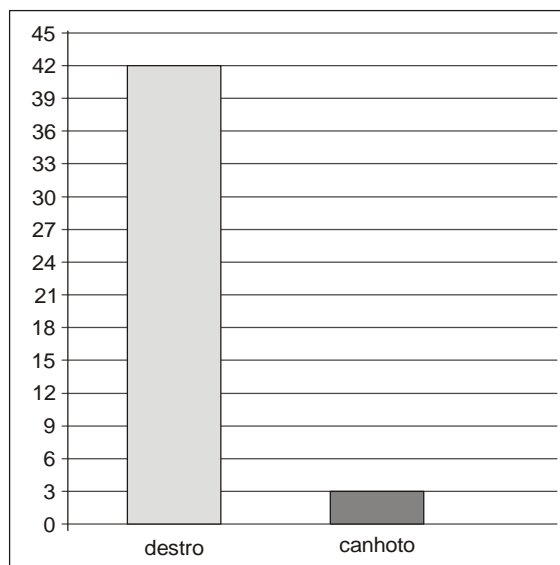
- (A)  $\frac{4}{9}$
- (B)  $\frac{1}{6}$
- (C)  $\frac{11}{72}$
- (D)  $\frac{7}{36}$
- (E)  $\frac{25}{144}$

63. Um posto de combustível vendia o litro de álcool por R\$ 1,70. A partir desse dado fornecido aos alunos, um professor propôs um problema, cuja resolução correta de um aluno segue abaixo:

R\$ 1,70	100%
R\$ 0,017	1%
$13 \times 0,017 = \text{R\$ } 0,221$	13%
$\begin{array}{r} 1,700 \\ + 0,221 \\ \hline 1,921 \end{array}$	
Resposta: R\$ 1,921	

Uma possibilidade para completar o enunciado do problema proposto pelo professor é a pergunta: "Qual é o novo preço do litro de álcool"

- (A) se houve aumento de R\$ 1,921?"
  - (B) se houve aumento de R\$ 0,13?"
  - (C) após um reajuste de 17%?"
  - (D) após um desconto de 13%?"
  - (E) após um reajuste de 13%?"
64. Fazendo uma pesquisa com os alunos de uma sala de aula sobre quem é destro e quem é canhoto, os alunos produziram o seguinte gráfico:



Sabendo-se que 22 dos pesquisados eram meninos, o número de meninas era

- (A) 21
- (B) 22
- (C) 23
- (D) 24
- (E) 25



65. *A avaliação mediadora pretende opor-se ao modelo de “transmitir-verificar-registrar” e evolui no sentido de uma ação avaliativa reflexiva e desafiadora do educador em termos de contribuir, elucidar, favorecer a troca de idéias entre e com seus alunos, num movimento de superação do saber transmitido a uma produção de saber enriquecido, construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados.*
- Nessa concepção de educação, a avaliação deve ser
- (A) ação essencial para confirmar quais saberes foram retidos.
- (B) parte integrante do ensino e da aprendizagem.
- (C) quantitativa, oferecendo dados concretos da aprendizagem.
- (D) classificatória, para apresentar as notas obtidas pelos alunos.
- (E) somativa, pois expressa dados de todas as etapas da aprendizagem.
- 
66. Para obter informações em relação aos processos de aprendizagem, é fundamental a
- (A) execução de provas diagnósticas para verificar o desenvolvimento psicológico e afetivo da criança que ingressa na escola.
- (B) realização de sucessivos exercícios que possam medir a capacidade cognitiva do aluno.
- (C) aplicação de testes de sondagem para verificar a capacidade de aprendizagem dos alunos.
- (D) utilização de diferentes códigos, como o verbal, o oral, o escrito, o gráfico, o numérico, o pictórico, de forma a se considerar as diferentes aptidões dos alunos.
- (E) atenção estar voltada à percepção das habilidades e competências já adquiridas pelos alunos para assim poder compreender suas dificuldades de aprendizagem.
- 
67. Na educação infantil, a avaliação far-se-á mediante
- (A) acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.
- (B) registro do seu processo de desenvolvimento global, visando a promoção para o ensino fundamental.
- (C) atividades concretas e, progressivamente, por meio de instrumentos adequados à verificação de suas ações cognitivas abstratas.
- (D) observação, acompanhamento e registro de suas atividades que tem por objetivo o desenvolvimento cognitivo, físico e psicomotor.
- (E) atividades lúdicas que permitam verificar as habilidades necessárias ao prosseguimento de seus estudos no ensino fundamental.
- 
68. Em relação ao livro didático, é importante
- (A) utilizar o material como recurso didático guia, para que não ocorra o risco de o professor se perder em seu planejamento anual.
- (B) examinar o material; no entanto, o seu seguimento é condição para que não se deixe de ensinar os conteúdos planejados no ano letivo.
- (C) observar que ele representa a forma segura de se propiciar um ensino eficiente e de qualidade à maioria dos alunos.
- (D) considerar que ele não deve ser o único material a ser utilizado, pois a variedade de fontes de informação é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento.
- (E) perceber que este tipo de recurso didático é produzido para atingir um público variado de alunos, portanto, segui-lo representa poder atender à diversidade encontrada em sala de aula.
- 
69. *O nível de saúde das pessoas reflete a maneira como vivem, numa interação dinâmica entre potencialidades individuais e condições de vida. Não se pode compreender ou transformar a situação de um indivíduo ou de uma comunidade sem levar em conta que ela é produzida nas relações com o meio físico, social e cultural.*
- A formação do aluno para o exercício da cidadania compreende a motivação e a capacitação para o autocuidado, assim como a compreensão da saúde como
- (A) elemento para o desenvolvimento cognitivo do aluno.
- (B) valor que fundamenta a vida.
- (C) direito e responsabilidade pessoal e social.
- (D) forma de aquisição de um corpo saudável.
- (E) base fundamental para o equilíbrio psicológico do aluno.
- 
70. Um dos grandes desafios da escola é investir na superação da discriminação e dar a conhecer a riqueza representada pela diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro. De acordo com a LDB,
- (A) nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.
- (B) a escola deve recusar a presença de professores que apresentem uma prática educativa preconceituosa e/ou discriminadora.
- (C) nas escolas, a equipe técnica precisa incentivar os professores a estruturarem uma metodologia de educação inclusiva.
- (D) a responsabilidade de superar o problema da discriminação é da direção da escola, com apoio da equipe pedagógica da Secretaria da Educação.
- (E) nos estabelecimentos de educação infantil, a equipe técnica deverá ser a responsável pelo desenvolvimento de projeto pedagógico voltado à diversidade etnocultural.